



**Q1-** Seja  $f : \mathbb{R}^n \rightarrow \mathbb{R}^m$  uma função contínua em  $a \in \mathbb{R}^n$ . Prove que se  $f(a)$  não pertence à bola fechada  $B[b; r] \subset \mathbb{R}^m$ , então existe  $\delta > 0$  tal que  $f(x)$  não pertence a  $B[b; r]$  para todo  $x \in \mathbb{R}^n$  satisfazendo  $|x - a| < \delta$ .

**Solução:** Como  $f(a) \notin B[b; r]$ , temos que  $|f(a) - b| > r$ , ou seja,  $|f(a) - b| - r > 0$ . Como  $f$  é contínua em  $a$ , existe  $\delta > 0$  tal que  $|f(x) - f(a)| < |f(a) - b| - r$  para todo  $x \in \mathbb{R}^n$  satisfazendo  $|x - a| < \delta$ . Segue da Desigualdade Triangular que

$$\begin{aligned} |f(x) - b| &= |f(x) - f(a) + f(a) - b| \\ &\geq |f(a) - b| - |f(x) - f(a)| \\ &> r \end{aligned}$$

para todo  $x \in \mathbb{R}^n$  satisfazendo  $|x - a| < \delta$ .

**Q2-** Suponha que  $f : \mathbb{R}^n \rightarrow \mathbb{R}$  é uma função diferenciável tal que  $f(x/2) = f(x)/2$  para todo  $x \in \mathbb{R}^n$ . Prove que  $f$  é um funcional linear.

**Solução:** Como  $f(x/2) = f(x)/2$  para todo  $x \in \mathbb{R}^n$ , temos que  $f(0) = f(0/2) = f(0)/2$ , ou seja,  $f(0) = 0$ . Por outro lado, segue diretamente da hipótese que

$$f\left(\frac{x}{2^k}\right) = \frac{f(x)}{2^k}$$

para todo  $k \in \mathbb{N}$ . Portanto, como  $f$  é diferenciável, nós temos

$$f'(0) \cdot x = \lim_{t \rightarrow 0} \frac{f(tx)}{t} = \lim_{k \rightarrow \infty} \frac{f\left(\frac{x}{2^k}\right)}{\frac{1}{2^k}} = \lim_{k \rightarrow \infty} f(x) = f(x).$$

Isto prova que  $f = f'(0)$ , que é um funcional linear.

**Q3-** Considere a seguinte função  $f : \mathbb{R}^2 \rightarrow \mathbb{R}$  definida por

$$f(x, y) = \begin{cases} \frac{x^3 y^2}{x^4 + y^4}, & \text{se } (x, y) \neq (0, 0) \\ 0, & \text{se } (x, y) = (0, 0), \end{cases}$$

- Mostre que existe  $\frac{\partial f}{\partial v}(0, 0)$  para todo  $v \in \mathbb{R}^2$ .
- A igualdade  $\langle \nabla f(0, 0), v \rangle = \frac{\partial f}{\partial v}(0, 0)$  é sempre válida?
- A função  $f$  é diferenciável em  $(0, 0)$ ? Justifique.

**Solução:**

**a)** Seja  $v = (a, b) \neq (0, 0)$ . Por um cálculo direto temos:

$$\frac{\partial f}{\partial v}(0, 0) = \lim_{t \rightarrow 0} \left( \frac{f(ta, tb) - f(0, 0)}{t} \right) = \frac{a^3 b^2}{a^4 + b^4}.$$

Logo  $\frac{\partial f}{\partial v}(0, 0)$  existe, pois o limite existe e é igual a  $\frac{a^3 b^2}{a^4 + b^4}$ .

**b)** Isto não é verdade. De fato,  $\nabla f(0, 0) = (0, 0)$ , porém  $\frac{\partial f}{\partial v}(0, 0)$  pode não ser nulo.

**c)** Não, pois se fosse verdade,  $\langle \nabla f(0, 0), v \rangle$  seria igual a  $\frac{\partial f}{\partial v}(0, 0)$ .

**Q4-** Seja  $f : \mathbb{R}^m \rightarrow \mathbb{R}^n$  uma função que satisfaz

$$|f(x) - f(y)| \leq |x - y|^2$$

para quaisquer  $x, y \in \mathbb{R}^m$ . Mostre que  $f$  é constante.

**Solução:** Basta observar que  $f$  é diferenciável e que  $df(x) = 0$  para todo  $x \in \mathbb{R}^m$ . Então vemos que,

$$f(x+h) = f(x) + O(h) + r(h),$$

onde  $O$  é a aplicação linear nula e

$$\lim_{h \rightarrow 0} \frac{\|r(h)\|}{\|h\|} = \lim_{h \rightarrow 0} \frac{\|f(x+h) - f(x) - O(h)\|}{\|h\|} \leq \limsup_{h \rightarrow 0} \frac{\|h\|^2}{\|h\|} = 0.$$

Logo  $\lim_{h \rightarrow 0} \frac{\|r(h)\|}{\|h\|} = 0$ . Desta forma  $f$  é diferenciável e  $df(x) = 0$ . Como  $\mathbb{R}^m$  é convexo, segue que  $f$  é uma função constante.

**Q5-** Sejam  $U \subset \mathbb{R}^2$  um aberto do  $\mathbb{R}^2$  e ,  $a(x, y)$  e  $b(x, y)$  funções positivas em  $U \cup \partial U$ , onde  $\partial U$  denota a fronteira de  $U$ . Deste modo a forma quadrática definida pela matriz

$$A = \begin{pmatrix} a & 0 \\ 0 & b \end{pmatrix}$$

é positiva definida para todo ponto  $(x, y)$ . Para uma função de classe  $C^2$ ,  $v$ , definida em  $U \cup \partial U$  defina o operador  $L$  por

$$Lv = a \frac{\partial^2 v}{\partial x^2} + b \frac{\partial^2 v}{\partial y^2},$$

com esta condição de positividade definida  $L$  é dito elíptico. Uma função  $v$  é dita estritamente subharmônica relativa a  $L$  se  $Lv > 0$ . Mostre que uma função estritamente subharmônica não pode ter um ponto de máximo em  $U$ .

**Solução:** Em um ponto de máximo no interior teríamos  $\frac{\partial^2 v}{\partial x^2} \leq 0$  e  $\frac{\partial^2 v}{\partial y^2} \leq 0$ . Como  $a$  e  $b$  são não-negativos, então  $Lv$  neste ponto de máximo é não positivo, o que contradiz a hipótese de  $Lv > 0$ .